

Trabalhos Científicos

Título: Importância Do C1q Na Evolução Da Síndrome Nefrótica

Autores: EMMANUEL MACHADO OLIVEIRA; LEONOR VIOLETA GOTUZZO MENDONZA; ADRIANA CELI MOTTA FRASCOLLA; DANIELA ANTONIAZZI PELLICIONI MASSA; ALYNE RENATA ALVES ROSA; RAQUEL BRASIL DE SOUZA MATOS; ANTONIO CESAR PAULILLO DE CILLO

Resumo: OBJETIVO: Avaliar a evolução dos portadores de síndrome nefrótica (SN) com depósito de C1q confirmados por imunofluorescência(IF), associando-o como marcador de mau prognóstico na doença renal. MÉTODOS: Estudo retrospectivo de 83 Biópsias, onde analisamos a evolução dos pacientes com SN com C1q confirmado por IF, excluindo LES e Nefropatia por IgA. Analisamos, através da revisão de prontuários, a progressão quanto: patologia renal, remissão, recaída, córtico-dependência, córtico-resistente, associação de drogas, diálise e função renal, correlacionando com a literatura o papel do C1q como marcador de mau prognóstico quanto presente com Síndrome Nefrótica, principalmente no complexo Lesão Mínima/Glomerulo Esclerose Segmentar e Focal(LM/GESF). RESULTADOS: Dos 83 pacientes, 12(14,45%) pacientes apresentaram C1q+, destes 2 excluídos(Nefropatia IgA/Lúpus). Desses 10 restantes, 2(20%) com remissão, 3(30%) com recaída, 2(20%) córtico-dependente, 5(50%) córtico-resistente, 7(70%) necessitaram associação de anti-hipertensivos, 5(50%) diálise. Na Biópsia renal: 40% GESF, 0 LM, 10% Complexo LM/GESF, 20% Glomerulopatia Membranosa, 30% outras patologias. CONCLUSÃO: C1q quando presente apresentou-se como marcador de mau prognóstico, principalmente, quando associado a LM/GESF, com taxa de diálise, necessidade de associação anti-hipertensivos e corticorresistência são maiores quando comparados as demais patologias C1q+.